

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Sr. Antônio de Souza Nunes, oa Coração de Maria.

CONQUISTA — R. Santos, por intercessão de D. José Gaspar.

GOIANIA — Sr. João Cesário de Jesus, por intercessão de Antoninho Marmo.

CAMPINAS — D. Odete Aparecida Carvalho, pela Novena das Três Ave Marias.

ITAPETININGA — D. Adelina Pascale, a São Judas Tadeu.

SANTA RITA — D. Angelina Famisari, por Felícia Avenoso.

ANTA — D. Edith Goes, a Nossa Senhora e São Braz.

MURIAÉ — D. Júlia G. Couto, a São José, por um irmão.

TATUI — D. Lúcia de Camargo Barros, a Santo Antônio.

PARAGUASSÚ — D. Cacilda Freitas, por intercessão de D. José Gaspar.

GUARARÁ — D. Laura Alvim Toste, pelas almas.

ITÚ — Sr. Eugênio Silveira Camargo e D. Ana Míny, pela Novena das Três Ave Marias.

BAURÚ — D. Olga Bradaschia Martini, a São Judas Tadeu por intermédio de sua Novena e a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias.

LARANJAL — D. Isaura A. Camargo, a Nossa Senhora Aparecida e as almas. — D. Carolina Moraes Gonzales, por Firmino Moraes e Maria Fausta. — D. Ilide M. Salto para Imaculada Conceição. — D. Iracema P. Salto, pelas almas. — D. Helena Roval, a Nossa Senhora. — D. Antônia Barbieri, por Alfredo Barbieri, Luiz Folqui, Domingos e Rosa Biazim. — D. Gertrudes Almeida, pelas almas. — D. Lázara Tavares, para Benedito C. Almeida e as almas.

BOITUVA — D. Alexandrina Verselino, pelas almas. — D. Josefina Bomventi, a S. Rita de Cássia. — D. Maria de la Torre, pelas almas.

PÓRTO ALEGRE — Srta. Emengar Soares de Barcelos, por intercessão do Irmão José Maria Nogueira.

CAMPOS — D. Paulina Ferraz Cruz e D. Aimée Ferraz Cruz, pela Novena das Três Ave Marias.

JAÚ — Srtas. Maria Aparecida Arroyos e Ruth Maria Pinheiro Bartelote, por intercessão de Antoninho Marmo e Antoninho Martinez de la Pedraja.

CASA BRANCA — D. Maria Palmeiro de Lima, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias.

PARIQUERA-ASSÚ — Sr. José Jacob, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Dorotéa D. Jacob, ao Imaculado Coração de Maria e ao Beato Antônio Maria Claret.

MERCÊS — Sr. José Delfim Nascimento, por Marcolina, Manoel Nepomuceno, Francisco Altino, Joaquina da Cruz e almas do purgatório. — Sr. Pedro Cunha, pelos parentes falecidos.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — Srta. Alzira Amorim de Freitas, a Nossa Senhora do Rosário e Santos de sua devoção e por alma de sua mãe.

BARRETOS — D. Emirena de Lima Tomaz, ao Imaculado Coração de Maria.

GRAVATAI — D. Lourdes Jardim Ramos, agradece duas graças de Nossa Senhora Aparecida, e outra de Nossa Senhora de Lourdes e Sagrado Coração de Jesus.

OURO FINO — Srta. Adelaidinha Saraiva Brandão, aos Santos de sua devoção em favor de seu sobrinho. — D. Maria Conceição Durado, a Nossa Senhora Aparecida. — Srta. Edwiges Polato, a Frei Galvão. — D. Rosa Pereira, a Santa Luzia.

POUSO ALEGRE — D. Mariana Paiva ao Beato Antônio Maria Claret em favor de seu irmão Salvio. — D. Benedita Silva, em favor de seu filho José.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Marieta, em favor de sua família agradece a São Judas Tadeu. — D. Estefania Ribeiro Renó, por várias intenções.

PARAIZÓPOLIS — Sr. Francisco Pinho Nogueira, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Nogueira Wood, a Frei Galvão, pelos seus filhos.

ESTIVA — D. Balbina de Paiva, ao Coração de Maria pela saúde de seu irmão.

CONGONHAS — D. Tereza Brigida Coutinho, a Santa Terezinha.

SANOBIOIOL

TÔNICO RECONSTITUINTE DE REAL VALOR E DE EFEITO SEGURO.

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS : Rua Martim
 Francisco, 646-656

★ Coração de Mãe ★

II

Predestinação do Coração de Maria

MARIA na mente divina, eis o que queremos significar quando falamos de predestinação de Nossa Senhora. Deus desde toda a eternidade tem um pensamento, uma idéia, eterna e infinita como Deus mesmo, imagem perfeita de sua mesma essência: é o Verbo, é o Filho de Deus.

Neste seu Filho Eterno, "explendor de sua glória, imagem perfeita de sua substância (Hebr. I, 3), Deus não só se contempla a si mesmo ab aeterno, mas vê além disso todos os demais seres que poderia criar, ou que realmente resolveu criar. E todos esses seres, todas essas criaturas de Deus, são cópias, são imitações, são participações de alguma das perfeições infinitas de Deus, de seu Verbo Eterno. Todas refletem a seu modo e em seu grau algumas das riquezas eternas de seu modelo. E tanto mais perfeitas são as criaturas quanto dizem uma relação mais íntima, mais próxima com esse Verbo de Deus. Eis porque a Humanidade santíssima do Salvador é a mais rica e excelente das obras criadas, destinada como estava a unir-se numa única Pessoa com o Verbo de Deus.

Mas inseparável de Jesus, nos desígnios sempiternos da mente divina esteve sempre Maria, na mais imediata das relações. Jesus é "Primogênito de toda a criatura", Ela, a seu lado, a "Primogênita".

Ouçamos os ensinamentos belíssimos de Pio IX, na Bula "Ineffabilis" da proclamação dogmática da Imaculada Conceição: Deus "tinha previsto, desde toda a eternidade, a ruína lamentável que a prevaricação de Adão devia acarretar consigo. Eis porque num desígnio oculto a todos os séculos, resolveu completar, graças ao mais velado dos mistérios, a primeira obra de sua bondade, pela Encarnação de seu Verbo. Assim o homem, impelido ao crime pela astúcia da malícia diabólica, seria subtraído à morte; os conselhos de misericórdia conseguiriam seu efeito, e aquele que tinha tão infelizmente sucumbido no primeiro Adão, seria mais felizmente restabelecido no segundo.

E Deus escolheu para seu Filho único uma Mãe, da qual ele haveria de nascer na plenitude dos tempos; Mãe preparada por Deus mesmo e na qual depositou suas complacências e seu amor, até o ponto de a preferir a todas as demais criaturas."

Eis a predestinação de Maria. Eis o lugar que Ela ocupa, desde toda a eternidade, na mente de Deus. Ao lado do Verbo Incarnado, — inseparável dEle, — num mesmo plano de amor e misericórdia. Nem Maria sem Jesus, nem Jesus sem Maria, observa o P. Terrien.

Mãe de Jesus, o Eterno Pai resolveu derramar em seu Coração Imaculado, formado para amar como a verdadeiro Filho, seu mesmo Filho divino, resolveu derramar tesouros imensos de amor e ternura, naturais e sobrenaturais. Aquele Coração devia ser, no tempo, para o Filho de Deus, o que para Ele é o Eterno Pai, desde toda a eternidade.

O P. Sauvé coloca em boca de Deus Pai, ao decretar a formação daquela que devia ser a Mãe de Jesus, estas palavras: "E quero que, sobre todos os homens e sobre todos os anjos, meu Filho Incarnado encontre em sua Mãe sobre a terra, com uma morada santíssima a fonte de sua vida humana. Meu amor a quer tão amante e tão boa que seu amor seja digno de meu Verbo feito homem; que inclinada um dia sobre o berço, ou junto ao divino Infante em Nazaré... ou sobre o Corpo inanimado do Salvador do mundo... ou sobre a Eucaristia recebida em seu Coração, ela seja uma imagem viva de minhas complacências infinitas em meu Filho bem amado. Quero que ela compense todos os amores dos anjos e dos homens, se, por um impossível, viessem eles a faltá-lhe; que ela compense com seu amor todos os esquecimentos, todas as indiferenças, todas as ofensas das criaturas."

Mãe de Jesus, a missão de Maria é, pois, missão de amor; sua idéia na mente divina, é a idéia de um Coração dotado das maiores e mais perfeitas riquezas de amor, de pureza e de ternura, que a tornam digna de fazer sobre a terra, para com o Verbo Incarnado, as vezes do Eterno Pai.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

III Domingo depois da Epifania: — QUERO

Afigura-se-nos admirável e eloquente a palavra do Divino Mestre ao leproso: "quero, sê limpo".

Urge trazê-la à memória. A firmeza de Jesus contra a doença da lepra, símbolo da doença espiritual do pecado e da fragilidade humana, apresenta-se-nos oportuna, nas três fases ou aspectos em que devemos nos utilizar da lição exemplificante do Mestre: Quero na intenção de voltar-me a Deus. Quero na resolução de ser de Deus. Quero nos meios eficazes de seguir a Deus.

1. QUERO NA INTENÇÃO DE VOLTAR-ME A DEUS. — As decisões ponderosas, as resoluções firmes tomam-se considerando, acima de tudo, a finalidade, o objeto que se deseja conseguir. Quanto forem mais claros os fins propostos, mais perseverantes e inabaláveis se tornarão as mesmas decisões.

Dizia-se do Bispo Francisco José Rodigier: "Neste Bispo cada princípio está firme como as pedras da Catedral".

Mas onde obtivera tamanha resistência espiritual? Como realizara tanta igualdade de vida? Explicou-o êle mesmo: "A nossa dignidade e o nosso futuro dependem da fidelidade com que mantivermos os nossos princípios. Afastando-nos dêles, mereceremos, apenas o desprezo".

O filho pródigo voltou à casa paterna por uma finalidade bem marcada, profundamente meditada: "Quantos empregados, em casa de meu pai, têm pão fartamente e eu aqui morro de fome".

Homem riquíssimo, chefe de publicanos, procurava conhecer de vista a Jesus. Não lhe bastava a fama dos milagres. Desejava ver-lhe os contornos do rosto, ouvir-lhe os acentos celestiais das palavras. Aquele intento de se ver face a face com Jesus é que trouxe a Zaqueu o lucro imenso de ouvir do mesmo taururgo: "Hoje entrou a salvação nesta casa".

Afirmemos bem claramente essas intenções. Para se voltar a Deus, aquele que estiver d'Ele separado pelo pecado, não perca de vista os salvadores princípios que nortearam a vida dos grandes convertidos, das almas soerguidas da lama do vício para as alturas da virtude.

Precisamos mudar de vida. Passa o tempo. A eternidade se avizinha. E os pobres e simples, dizia Agostinho a Alípio, conseguem tirar-nos o céu. Mudemos de comportamento. Voltemos a Deus.

2. QUERO NA RESOLUÇÃO DE SER DE DEUS. — Vencidos os obstáculos e afirmada a finalidade, não pode demorar a resolução. Mas deve ser um "quero" invencível, enérgico, resolutivo.

A Escritura Santa fala de Deus: "DISSE e tudo foi criado".

Do filho que abandonara a casa paterna, faz notar a mesma Escritura divina a resolução irresistível: "Irei ao meu Pai".

Quando Nosso Senhor tratou de sarar o leproso, não hesitou, não ponderou os prós

e os contras. Respondeu ao pedido do infeliz doente: Quero, sê limpo.

Estaremos perdendo o tempo, sempre que ficarmos a cismar nas dificuldades, a temer os riscos, a pesar as conveniências.

Pouco ou nada faremos na vida da alma, para a garantia da salvação, do momento em que nos deixarmos acorrentar pelo temor do fracasso, pela incerteza do resultado, pela experiência das quedas passadas. Tudo isso reconhece a falta de uma firme resolução, a ser tomada depois de bem iluminados pelo ideal, depois de bem compenetrados da necessidade de fazê-lo.

Não consintamos que qualquer empeco nos corte o avanço do trabalho. "Abaixo os Alpes", disse Napoleão e surgiu o tunel Simplón.

A resolução não se detem a explorar o caminho. Vê-o aberto e cheio de gloriosas esperanças. Infelizmente os homens medem-se a si mesmos pela sua fraqueza ao envez de se medirem pela sua fortaleza auxiliada da graça divina. Nada será capaz de impelir a ação de um homem para o bem, para a montanha da perfeição, uma vez começar a duvidar do êxito, a baquear nas suas resoluções. "Este padre Tarim, diziam dêle, é homem de aço; pode ser quebrado, mas não dobrado".

3. QUERO NOS MEIOS EFICAZES DE SEGUIR A DEUS. "Querer alguma coisa sem o executar, parece-se com as nuvens que não trazem água", escreveu Pedro Fiedhogen.

Querer ser bom, querer ficar livre da doença infeta do pecado, querer soerguer-me do chão pedregoso da indiferença, importa na consequente necessidade de escolher os meios que nos levarão ao resultado lisongeiro e ao êxito completo de nossa vontade.

"A santidade consiste, disse o célebre P. Ginhac, não em fazer milagres, mas em fazer o que se deve e como se deve".

Não peçamos milagres. Devemos antes pedir o conhecimento claro dos meios mais aptos para a consecução das nossas obrigações e, mormente, da obrigação inadiável de seguir a Deus. Devemos pedir outrossim a força necessária para corporificar e levar à prática os mesmos meios escolhidos.

Dessa forma não atenderemos a mesquinhas conveniências nem a descabidos interesses pessoais. Trata-se de obra mais precisa. Trata-se de realidades mais formosas. Estão em campo os interesses da nossa alma e a glória de Deus.

Custe ou não custe, sejam fáceis ou dificultosos, urge-nos escolher êsses meios e seguir a Deus sem vacilação, seguir a Deus sem desânimo.

Si êles forem a fugida das ocasiões, a mais frequente e devota oração, a penitência, mais terna devoção a Nossa Senhora, mais confiança em Deus, atiremo-nos de olhos fechados para semelhantes meios. "Para a causa de Deus, disse a M. Ana Maria Javouhey, devem se mobilizar todos os recursos".

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

NOVAS DIOCESES E PRELAZIAS CONSAGRADAS

Hoje temos a consolação de anunciar novas frutuozas consagrações importantes. A Diocese de Taubaté consagrou-se no dia 1 de Janeiro. O Rvmo. Mons. João José de Azevedo escreveu em carta particular "não ter forças para protelar tal acontecimento que nos atrairá as bênçãos de Nossa Senhora" e por isso a Circular que a seguir publicamos, anunciando a consagração já feita no dia 1 deste ano.

— Consagrou-se também a Prelazia de Xingú (Pará). Transcrevemos a ata da Consagração para lembrança imorredoura do magno feito em prol da contribuição para a glória do Imaculado Coração de Maria.

— Por último, podemos noticiar a consagração da Prelazia de Tefé, em meio ao maior fervor cordimariano. O Prelado Mons. Barrat e os Padres que lá trabalham, são da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria.

DIOCESE DE TAUBATÉ — CARTA CIRCULAR. — Taubaté, 16 de Dezembro de 1943. Meus caros amigos e irmãos no Sacerdócio, Rvmos. Párocos, Vigários, Capelães e Reitores. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Desejando-vos feliz Natal e auspicioso Ano Bom, tenho o prazer de trazer-vos, nestas linhas, a gratíssima determinação de que será o dia 1.º de Janeiro próximo o escolhido para a solene Consagração de Nossa querida Diocese de Taubaté, ao Puríssimo Coração de Maria.

Pio XII o amantíssimo Pai consagrou a 31 de Outubro de 1942 o mundo todo ao Coração Imaculado de Maria, renovando tal Consagração a 8 de Dezembro na Basílica do Vaticano.

A "Civiltá Cattolica", brilhante Revista referindo-se a tal acontecimento registrou, em seguida, a seguinte expressão: "Incumbe agora aos povos, às Dioceses, às famílias, aos indivíduos, secundar o desejo e o ato paterno do Papa". Eis que, meus caríssimos irmãos no Sacerdócio, por tôda a parte, quasi tôdas as Dioceses já se consagraram ao Puríssimo Coração da Mãe Santíssima de Deus.

Não queremos nós, em nossa Diocese, protelar por mais tempo a feliz consagração.

No passado dia 8 de Dezembro, encerrando o 1.º Congresso Mariano Paroquial desta Diocese, em Pindamonhangaba, sob a honrosa Presidência de Sua Excia. Rvma. o Sr. D. Rodolfo Penna, DD. Bispo de Valença, ante milhares de fiéis, em seguida à coroação de uma Imagem de Maria Santíssima, pronunciei com os fiéis presentes a fórmula de Consagração de Nossa Diocese ao Coração Puríssimo de Maria.

Venho agora à vossa presença, caros e bons irmãos no Sacerdócio, comunicar-vos esse acontecimento que, sem dúvida, vos é muito caro, convidando-vos a que — no próximo dia 1.º de Janeiro, bem avisados os fiéis sobre a importância do ato, com preparação condigna da Paróquia ou Casa Religiosa, com atos extraordinários de piedade, sobretudo pregações Marianas — pronuncieis com os fiéis sob a vossa jurisdição o ato de Consagração de vossa Paróquia, Colégio ou Capelania ao Puríssimo e Imaculado Coração de Maria,

servindo-vos da fórmula e norma do Santo Padre Pio XII.

É escusado encarecer junto dos bons irmãos em Jesus Cristo, a grandeza, a eficácia, a oportunidade de tal solenidade, de vez que ela, além do mais, representa a vontade, portanto, a ordem do Santo Padre de Roma, nosso amantíssimo e amargurado Pai.

Em Dezembro de 1836, narra Mons. de Segur, M. Desgenettes era Pároco de Nossa Senhora das Vitórias. Lastimável era o estado da Paróquia na qual viviam 18.000 cristãos de nome, sem fé, sem piedade, sem fervor algum. Trinta ou quarenta mulheres às Missas do Domingo, nem um só homem à páscoa anual, eis a desolação tremenda da infeliz Paróquia. O pobre Pároco sentia horrível desânimo, invencível mágoa. No dia 8 de Dezembro, narra o mesmo Sacerdote a Mons. de Segur, mais triste, mais desanimado, mais abatido que de costume, principiou a celebração do Santo Sacrifício da Missa.

Ao Sanctus, não podendo conter as lágrimas, pediu a Deus e à Virgem Imaculada, o remédio aos grandes males de sua Paróquia. Coisa admirável! — Ouviu clara e distintamente o desolado Pároco, em voz forte esta frase: "Consagra tua Igreja e tua Paróquia ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria!" Tomou o piedoso Cura, como alucinação a estranha voz, continuando a celebrar o Santo Sacrifício, não sem grande estupefação. Terminada a Santa Missa, poz-se de joelhos ante o altar para a ação de graças, quando novamente assaltado de mágoa infinda, pelo estado lastimável de sua Paróquia, o santo Cura pediu ainda o auxílio do céu, ouvindo novamente, em voz então mais alta e mais distinta, a intimativa salvadora: "Consagra tua Igreja. Consagra tua Paróquia, ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria!" Não podia haver mais ilusão. Tratava-se de um fato inequívoco. E o feliz Sacerdote, com a aprovação e bênçãos de seu Bispo, promoveu a solene e piedosa Consagração de sua Igreja e Paróquia ao Imaculado Coração de Maria, logrando desde logo a reforma completa dos costumes e a intensificação da piedade em seu povo.

Vamos portanto, meus caros e bons amigos, meus irmãos Sacerdotes desta feliz Diocese de Taubaté, vamos consagrar-nos ao Coração Imaculado de Maria! Feliz sim, entre as mais felizes, é nossa cara Diocese, porque, clara e insofismavelmente privilegiada com o trono da Rainha do Brasil, a Virgem da Conceição Aparecida, quando em tempos idos, dentro do seu território, firmou sua Casa sagrada, seu Santuário de bênçãos e favores, no alto de uma de suas montanhas e à beira do mais risonho e fecundo dos seus rios. Vamos consagrar-nos, caros Padres, irmãos meus, ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria.

Já pronunciei, como Vigário Capitular, embora indigníssimo, a fórmula de Consagração de tôda a Diocese, em momento soleníssimo.

Agora, sejam consagradas nossas Paróquias, a nossa Catedral, tôdas as nossas Matrizes, nosso Seminário Diocesano, a Ação Católica, nossas Irmandades e Associações, Igrejas e Capelarias ao Puríssimo Coração de Maria. Por ocasião do encerramento do próximo Retiro do Clero, havemos de consagrar nosso Clero paroquial e Diocesano igualmente ao Puríssimo e Imaculado Coração,

quando, junto ao Clero irmão da Diocese de Lorena e presididos pelo piedoso Bispo daquela Diocese, presente ao ato, repetiremos todos juntos nossa entrega irrestrita ao domínio absoluto de Nossa Senhora e seu Puríssimo e Imaculado Coração. Maria Santíssima nos guardará a todos dentro de seu amantíssimo Coração de Mãe terníssima e Imaculada, aceitando nossa oferta e Consagração, penhor dos favores imensos com que nos cumulará a todos e bênçãos à flux com que mimoseará nossa querida Diocese. Nessa esperança e com os protestos de minha mais elevada estima e reconhecimento, peço-vos licença para determinar o seguinte:

- 1) De 25 a 31 de Dezembro, promovam-se nas Paróquias, Igrejas e Capelanias, de manhã, Missas e Comunhões gerais, da Ação Católica, Irmandades, Associações e fiéis, em preparação à solene consagração.
- 2) Recite-se o Rosário de Nossa Senhora com os fiéis dentro de tais dias: o 1.º terço, pela manhã, durante a Santa Missa; o 2.º terço, às 15 horas, ante o tabernáculo aberto, em Visita ao SS. Sacramento; o 3.º terço, à noite, antes da prática que deverão fazer em louvor de Nossa Senhora, em preparação ao grande ato.
- 3) No dia 1.º de Janeiro, à noite, em seguida à Bênção do SS. Sacramento, ante uma Imagem da Virgem Santíssima pronunciareis com os fiéis a fórmula prescrita da solene Consagração.

De tudo deveis, em seguida, dar sucinta comunicação à Cúria Diocesana, lançando-a no Livro do Tombo de vossa Paróquia.

Com elevada estima e reconhecimento, sou servo humílimo em Jesus Cristo e Maria Santíssima,

Monsenhor João José de Azevedo,
Vigário Capitular

PRELAZIA DE TEFÉ. — A alma do movimento cordimariano foi o Revmo. P. Manuel Rebouças Albuquerque. Anunciara antecipadamente o acontecimento. No dia 8 de Dezembro, exatamente um ano depois da renovação da Consagração do mundo feita pelo Santo Padre Pio XII, a Prelazia, que é também do Imaculado Coração de Maria, consagrou-se a tão maternal Coração. O acima indicado Padre, Secretário da Prefeitura, cantou a Missa do dia, fez bellissima prática sobre o significado do ato. Da fórmula composta pelo Padre Rebouças copiamos os seguintes períodos:

"Assim, pois, perdoados pela Vossa intercessão onipotente, ó Puríssimo Coração de Maria, nós nos consagramos inteiramente a Vós, na Festa de hoje, e felizes nos sentiremos em repetir cada ano, nesta mesma data, esta mesma Consagração, cada ano com a alma menos carregada de pecado e o coração mais florido de amor para convosco.

Aceitai-nos. Se até hoje nós todos já Vos pertenciamos, de hoje em diante, por esta Consagração espontânea, somos Vossos de uma maneira mais perfeita, por nos consagrarmos em conjunto ao Vosso Puríssimo Coração, desejosos de imitar sobretudo essa divina Pureza, que tanto enobrece a decaída natureza humana.

Não é somente a Paróquia de Tefé ou a Prefeitura Apostólica em geral que se consagra a Vós, somos nós todos em particular que proclamamos esta Consagração, e assim, ó Puríssimo e Amabilíssimo Coração de Maria, nós repetimos a nossa Consagração resumindo-a nestes termos:

Aceitai os nossos Sacerdotes, os nossos Religiosos, as nossas Religiosas, as nossas Autoridades, os nossos Funcionários públicos, os nossos Pais, as nossas Mães, as Crianças das nossas Escolas, os nossos Rapazes, as nossas Donzelas, todos os Casados, os nossos Professores, Comerciantes, Agricultores, Operários, os sãos e os doentes, os ricos e os pobres, os adultos e as crianças, os católicos e aqueles que o não são, mas a quem nós amamos e queremos trazer para Vós, aceitai-nos a todos, ó Puríssimo Coração de Maria, e envolvi-nos na Vossa carinhosa proteção maternal, para que nunca mias deixemos de ser vossos na terra, e para que sejamos inteiramente Vossos e de Vosso Filho no Céu. Assim seja".

ESCRÍNIO DE DEUS

Eu sonhei. No meu sonho Deus sonhava,
E sonhando era tal o seu sorriso
De ventura e de anelo, que eu jurava
Ser de ventura e anelo o Paraíso.

E por milagre, eu mesmo contemplava
As imagens de Deus em seu juízo,
Como o pintor que sonha e o quadro grava,
Gravando nalma a floração do Riso.

Deus procurava para os seus amores
Fazer um cofre artístico e perfeito,
Unindo a luz, as pérolas e as flores...

De repente acordei. Raiava o dia.
Deus também se acordou. Deus tinha feito
O Coração Divino de Maria.

PADRE MANUEL DE TEFÉ
para a Consagração de Tefé
ao Puríssimo Coração de Maria.

PRELAZIA DO XINGÚ — Ata da Consagração da Prelazia ao Imaculado Coração de Maria. — Na Festa da Imaculada Conceição, dia 8 de Dezembro, do ano de 1943, na Igreja-Matriz do Sagrado Coração de Jesus, da Paróquia de Altamira, às 7,30 horas da noite, estando a Igreja repleta de fiéis, que anteriormente foram convidados por escrito, diante a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, posta no altar mór, devidamente preparado e ricamente iluminado com velas, fazendo a Mocidade Mariana, que de manhã se aproximara a mesa eucarística, guarda de honra, foi solenemente consagrada a Prelazia do Xingú ao Imaculado Coração de Maria, em ação de graças, que o Santo Padre, no dia primeiro de Setembro deste ano, consagrou o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria.

A cerimônia foi iniciada com o "Veni Creator" cantado pelo coro, seguiu-se um sermão explicativo sobre o ato da consagração pelo Mons. Clemente Geiger, C. PP. S., "Magnificat" solenemente cantado pelo coro, ato da consagração, composto pelo Santo Padre Pio XII, que foi recitado devotamente por todos os fiéis juntos e de joelhos. Em seguida houve exposição do Santíssimo Sacramento e bênção solene. Com o cântico "Ó Virgem Mãe Imaculada" artisticamente executado pelo coro, dirigido pelo Revmo. Padre Cristovão, foi encerrada a sagrada e importantíssima cerimônia.

Para constar lavramos este termo que assino:
Altamira, 9 de Dezembro de 1943

Mons. Clemente Geiger, C. PP. S.
Admin. Apost. da Prelazia do Xingú



- 1) Araras: Maria Marzola; 2) Leme: Miguel, João e Inês, filhos de João e Adelina Marchi; 3) Martinópolis: Antônio Claret Leite Oliveira; 4) Matozinhos: Dulce Maria Moreira; 5) Itapuí: Irio Ferreira Lapa e Manoel Rodrigues Ferreira; 6) Porciuncula: Helena Maria R. Carvalho; 7) Belo Horizonte: Afranio; 8) Itapuí: João Lázaro de Almeida Prado Filho; 9) Belo Horizonte: Raimundo do Amaral Pinto, filho de Pedro e Geraldo Amaral Pinto; 10) Matozinhos: Geraldo Evangelista Moreira; e 11) Andradas — Maria José e Maria Aparecida, filhas de Ana e Antônio Pegoraro.

A necessária submissão aos altos poderes da Igreja

NOS grandes, como nos pequenos organismos humanos, é evidente a necessidade de uma direção de um governo providente, pois, como disse o Sábio da Escritura, "onde não há governador, o povo cairá, arruinado."

Os vícios dos homens, sem a repressão da autoridade, serão a causa dessa ruína inevitável: as energias viciosas, como a ira de muitos, e até o espírito facilmente combativo de alguns causarão desordens públicas e familiares, e por vezes horrendos crimes: a inveja de muitos tornar-se-á facilmente iracunda; a avareza insaciável, desprezando os justos interesses dos demais, causará injustiças inúmeras e a ruína econômica de muitos cidadãos, que também poderá ser ocasionada pelos roubos e latrocínios manifestos.

Mas se na sociedade civil, por estas e por outras razões, é manifesta a necessidade de uma direção consciente para legislar, para organizar e para reprimir, não o é menos na sociedade religiosa, na própria Igreja, fundada e assistida por Jesus Cristo. Poderia o Filho de Deus desempenhar essa eficaz regência por si mesmo, inspirando a cada cristão o que deveria fazer, escolher por si os seus ministros, e dar-lhes todos os poderes de administrar os seus sacramentos e a sabedoria para ensinar sua doutrina e sua lei às nações.

Todavia, não o determinou assim: escolheu os apóstolos, dando-lhes o seu poder e autoridade, como ele a tinha recebido de seu Pai; escolheu ainda os setenta e dois discípulos para que repetissem aos povos os seus ensinamentos, após os ter ouvido da sua boca; mas os apóstolos, uns após outros, um dia haviam de terminar a sua permanência no mundo, e era forçoso que tivessem sucessores no ensino autorizado e no governo da grei cristã.

Por isso, adiantou-se o próprio Jesus a escolher quem na terra havia de ser para a Igreja o supremo Pastor e o mais firme fundamento com poderes mais amplos e plenarios, ainda durante a vida dos mesmos apóstolos, recaindo a sua eleição sobre São Pedro para apascentar, isto é, para governar a todos e para confirmar os fracos e vacilantes na fé.

Mas abaixo do supremo Pastor, e já no tempo dos mesmos apóstolos, e escolhidos por estes para as igrejas ou circunscrições particulares estavam os Prelados ou Bispos, encarregados de governar os fiéis com autoridade e direito de mando e ao mesmo tempo com as responsabilidades da consciência perante Deus por esse cargo espiritual; pois é o próprio São Paulo, escolhido para ser Apóstolo pelo mesmo Jesus Cristo e reconhecido como tal por São Pedro, exorta os hebreus convertidos à obediência humilde e leal aos seus Prelados, dizendo-lhes claramente: "Obedecei aos vossos Prepostos ou Superiores, e estai-lhes sujeitos. Pois eles vigiam com muita solicitude, porque hão de dar conta das vossas almas, para que façam isto com alegria e não gemendo, pois não vos é conveniente", isto é, se eles gemem, porque vós não obedeceis e não

lhes sois submissos, dificultando ou tornando impossível o seu governo com a vossa desobediência.

Que mais exigiria o Apóstolo em nossos dias a esses católicos rebeldes e insubmissos ao Chefe supremo da Igreja e aos Prelados que sob as suas ordens e com legítima autoridade governam as suas dioceses? Que mais diria a esses outros que desprezam e se revoltam contra os párocos ou vigários, quando estes, cumprindo o seu dever de delegados episcopais, ou de executores das leis gerais da Igreja, avisam o povo ou intimam os particulares sobre as suas obrigações?

Poderia lhes dizer que sejam tidos como gentios ou publicanos, como disse Jesus Cristo, porque não ouvem nem obedecem à voz da Igreja.

Pois o mesmo São Paulo disse aos Coríntios que escolhessem pela sua obediência ou pela sua rebeldia se queriam que viesse a visitá-los com a vara na mão ou com mansidão e caridade.

Já nas grandes igrejas de Jerusalém e de Antioquia houve cristãos ardendo em zelo demasiado, mas muito mal entendido, que queriam obrigar os pagãos convertidos aos rigores da lei de Moisés, além de seguir a mais elevada moral de Cristo. Pois apesar disso os Apóstolos, reunidos pela primeira vez em concílio e usando dos altos poderes que lhes transmitira o Filho de Deus para governar o povo cristão, deliberando e ouvindo em si mesmos a voz do Espírito Santo, segundo eles declararam no início do seu decreto, determinam que ninguém seja obrigado a seguir a lei antiga, exceto umas poucas abstenções que só obrigariam os antioquenos, pois daí a poucos anos já São Paulo, escrevendo aos Romanos, declara ser lícita em si a toma de alimentos oferecidos aos ídolos, embora inconveniente naquele tempo para não alheiar-se a irmandade com os judeus, também convertidos.

São Pedro obriga à penitência em Samaria a Simão Mago, por este querer comprar aos Apóstolos a faculdade de dar o Espírito Santo, impondo suas mãos aos recém batizados.

São João Evangelista na sua Epístola proíbe até saudar aos que fizeram cismas na Igreja.

Querendo, pois, Jesus Cristo conservar e perpetuar a sua Igreja até ao fim do mundo, não se contenta da sua assistência interior e milagrosa, infundindo nos cristãos os bons hábitos e a prática da virtude; serve-se de meios humanos, como é o governo dos fiéis pelos seus pastores, escolhidos visivelmente, como o foi São Matias, e como o são sempre os próprios Sumos Pontífices e os Prelados da Igreja para o seu governo espiritual, e por estes os ministros inferiores para a pregação da divina palavra e administração dos sacramentos, segundo as leis estabelecidas pela Igreja, conforme o espírito e os ensinamentos do seu divino Fundador.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

VÁRIAS DIABRURAS

Como poderia o inferno ficar tranquilo em vista dos triunfos alcançados pelo Padre Claret em suas frutuossíssimas Missões?

Na certa havia de ser terrível a guerra, como na realidade o foi.

Sempre porém, saía perdendo o demônio. Deus operava por seu fiel servidor coisas maravilhosas, que correndo de boca em boca, aureolava o Missionário duma atmosfera sobrenatural, grangeando-lhe o afeto e a admiração do povo.

O Demônio Flautista

Estamos na Missão de Masnou.

Como de costume o Padre Claret entoou um cântico de missão muito popular. Logo a multidão, formando imensa massa coral continuou adiante.

Frei João Quintana, Carmelita, acompanhava o cântico com o órgão.

Coisa estranha. Mau grado todos os esforços do habil organista a música discordava inteiramente do cântico religioso. Era a melodia duma canção escandalosa muito divulgada.

Não é preciso dizer o espanto dos fiéis.

— Caros irmãos, disse o Padre Claret correndo ao púlpito, não vos escandalizeis. É o demônio que quer fracassar a missão.

Depois grita em direção ao coro:

— Senhor organista, faça o favor de abrir o registro flautado. Nêle está o demônio.

Dito e feito. O demônio fugiu e o órgão pode acompanhar harmoniosa e devotamente os cânticos da missão.

A Matilha de Cães

A Missão de Igualada prometia resultados consoladores.

No sermão da Madalena, quando o povo estava mais compungido, ecoou pela igreja um barulho horrível. Cães aos milhares, sem serem vistos por ninguém, mordiam-se e despedaçavam-se com uivos aterradores.

A multidão fica consternada.

Sem perder a calma o Missionário procura sossegá-la.

— É o demônio, meus irmãos, é o demônio. Ele procura estorvar a missão.

Logo volta a reinar o silêncio e o pregador termina o sermão, colhendo rica messe de almas.

Em Sarreal

Pregava nesta cidade e a igreja estava cheinha.

No mais patético do sermão, uma enorme pedra, cai da abóbada desfazendo-se em pedaços sobre o auditório.

Era apenas um susto. Não havia nada. O demônio ali estava.

Missões na Praça

Muitas vezes o templo tornava-se por demais pequeno para conter tanta gente.

Era então o caso de colocarem o púlpito na praça pública. A missão seria ao ar livre.

Logo, porém, o demônio vinha fazer das suas.

Um temporal bastaria para dispersar a multidão.

E não demorava. Mas, logo o Missionário sossegava os medrosos:

— É o demônio que vem involto na tempestade. Porém, não fará mal algum.

E assim era de fato.

Fogo! Fogo!

Outras vezes o demônio aparecia em forma dum homem todo espantado e gritava ao povo reunido na igreja:

— Venham depressa apagar o incêndio.

Tudo era inútil. O Santo Pregador bem conhecia as ciladas do inimigo.

Voltava-se para os ouvintes e sossegava-os dizendo-lhes como outrora Jesus às turbas:

— Não temais.

José de Matos, C. M. F.

VITÓRIA SÔBRE O ÓDIO

Guido Gonella publicara no "Osservatore Romano" diversos artigos sôbre as doutrinas da ordem internacional e a paz do Pontífice.

Num dos pontos tratados, aliás no primeiro capítulo, estuda "a vitória sôbre o ódio".

O Papa Pio XII pede uma vitória, porque o ódio é uma paixão e um sentimento de fácil enraizamento e violenta posse em todos. Para repeli-lo não basta a inteligência; é preciso o domínio ascetivo da vontade. Urge repelir sistemas e práticas, de que o ódio recebe sempre alimento.

O ódio gera a mentira e a mentira gera o ódio. É mister caminhar da experiência do ódio à caridade militante. "O mundo, diga-se o que quiser, está feito de caridade mais do que o mesmo mundo o acredita. A caridade toma nomes diversos, mas sempre aparece, sempre está presente, vigorosa, animadora e purificadora nas fibras mais delicadas do organismo social, ainda que contestada e desconhecida." "A caridade — disse o Santo Padre — descansa na verdade que se opõe à mentira, na sinceridade que se opõe à falsidade e sobretudo no amor que se opõe ao ódio."

A BLASFÊMIA É PECADO

Pecado gravíssimo. Atrai os maiores castigos do céu. Não podemos e não devemos suportá-la. É mister combatê-la com toda energia. Vivemos num século de irreverência e de ironia, de leviandade para com o que é sagrado. E nós filhos de Deus e da Igreja precisamos reagir contra esta onda de impiedade, desrespeito e sacrilégios.

A blasfêmia campea desenfreada e quasi sem um protesto. É cantada e ouvida com sorrisos atrevidos dos ímpios e a complacência até, de católicos que se dizem piedosos.

Este vício detestável, é mister seja corrigido e reprimido com toda energia. Não admitamos que se insulte o nome Santíssimo de Deus Nosso Pai em nossa presença. Si cada cristão fosse mais enérgico em reprimir as blasfêmias, e sem respeito humano, ela não se havia de ter propagado assim de modo tão alarmante.

Infelizmente aceitam-se com sorrisos e até com gosto anedotas sacrilégas, palavras insultuosas à Majestade de Deus, histórias e fantasias em que figuram Deus, os Anjos e os Santos a desempenharem os papéis mais ridículos e levianos.

E tudo isto passa no Teatro, no Rádio, na palestra, sem um protesto sequer.

Há dias ainda ouvi pelo Rádio um desses engraçadinhos do programa humorístico de uma das emissoras paulistas, a contar às crianças a história da criação do mundo. E zombava de Deus, e repetia o nome de Deus entre as gargalhadas do auditório, e ao repetir umas anedotas muito velhas e emboloradas da criação do homem, costela de Adão, etc., punha a Bíblia ao ridículo.

O Concílio de Trento proíbe com severidade gracejar com palavras da Escritura e abusar dos Livros santos em anedotas.

É um abuso grave. E pelo Rádio e pela imprensa e na conversa de muitos cristãos percebemos não só o gracejo, mas autênticas blasfêmias ao nome de Deus e dos Santos!

PECADO DIABÓLICO

É a autoridade do Angélico Santo Tomaz quem o afirma:

A blasfêmia é pecado próprio dos demônios e dos réprobos do inferno...

Como Deus fala pela boca dos bons, assim o Diabo fala pela boca do blasfemo diz São Bernardino de Sena.

E São Bernardo é severo ao falar da blasfêmia: O blasfemo, diz êle, é peor que um cão. O cão não morde a mão do seu dono quando é castigado só porque recebe alimento daquela mão. O blasfemador lança a baba nojenta da sua ingratidão sobre a Mão de Deus que o encheu de tantos benefícios, mesmo quando o fez sofrer porque o sofrimento é um benefício de Deus para a salvação de nossa alma.

A blasfêmia tem isto de diabólico que é um pecado de atrevimento consciente à Majestade de Deus. Os outros pecados diz São Bernardo tem origem na fraqueza ou na ignorância. Este vem da pura maldade do coração.

Insultar a Deus, Maria e aos Santos, mes-

mo por gracejo, é maldade. Consentiríamos que os nomes de nosso pai, nossa mãe ou pessoas que amamos ficassem expostas ao ridículo ou insultados como as vezes, ouvimos o nome de Deus? A linguagem da blasfêmia é linguagem do inferno. Um piedoso padre de França encontrou certa vez na rua a um blasfemo. Um ímpio vomitava insultos a Deus e a Igreja.

— Você veio do inferno? pergunta-lhe o sacerdote.

— Do inferno?! Que diz, padre?

— Sim, porque, em geral, quando ouço alguém falar francês, sei que é da França; si fala inglês, veio da Inglaterra, si alemão, veio da Alemanha. Quando porém um homem blasfema, sei que veio do Inferno. É a língua do Diabo, a linguagem do Inferno...

Sim quem blasfema desempenha o papel do Demônio, fala como o Diabo, repete a linguagem do Inferno.

A blasfêmia, é verdadeiramente como diz Santo Tomaz de Aquino um pecado diabólico.

CASTIGOS DA BLASFÊMIA

Deus non irridetur, com Deus não brinca, não se zomba impunemente de Deus, diz a Sagrada Escritura.

Nem sempre Deus espera a outra vida para castigar os blasfemos. Aquele que insulta ao seu irmão, diz o Evangelho, é réu de castigo conforme a injúria. E que castigo não há de merecer o blasfemo que insulta ao próprio Deus! pergunta São João Crisóstomo.

Na Lei Antiga ordenava o Senhor a Moisés, deveria ser apedrejado e morto.

O que blasfema o nome do Senhor, diz o Levítico, morra de morte. As leis eram severas outrora contra os blasfemadores.

São Luiz, rei de França, ordenou em seu tempo que todo o blasfemador tivesse a língua furada a ferro em braza. O Papa não aprovou o rigor do santo rei e conseguiu mitigar esta lei bem severa, porém bastante justificada. Si um insulto a um Rei, a um Chefe de Estado merece punição grave porque não há de merecê-la a blasfêmia, supremo insulto, ao Senhor dos Senhores?

Si não há lei que puna a blasfêmia, o céu se encarrega de vingar a honra de Deus ultrajada. O castigo vem mais cedo ou mais tarde.

O blasfemador é um desgraçado. Seria longo mostrar exemplos terríveis. Calígula, imperador Romano preparou jogos festivos numa tarde em Roma. Choveu torrencialmente. O tirano irritado contra Deus ordenou que os soldados lançassem flexas contra o céu em desafio a Deus para insultar ao Senhor do tempo. As flexas caíram do alto sobre a cabeça dos soldados e o próprio imperador tomou uma delas na frente tendo ficado gravemente ferido.

Os blasfemadores são tão loucos e estúpidos como o Imperador Romano. Atiram contra o céu a blasfêmia e com ela mesma são feridos. Tomai nota desta verdade mil vezes provada com fatos terríveis:

A blasfêmia atrai o castigo de Deus, antes mesmo do castigo eterno!

Não se insulta impunemente a Deus!

P. Ascânio Brandão

VARIEDADES & UTILIDADES

O QUE PODE UMA MULHER

Como informação de um sábio americano, vamos dizer as coisas que uma senhora pode fazer.

— Uma senhora pode dizer “nãõ”, de tal jeito que quer dizer “sim”.

— Pode ao mesmo tempo falar com outras cinco companheiras, entendê-las e entender-se, enquanto dois homens falam a sós e não se entendem.

— Pode chegar a resolver um assunto sem o trabalho de estudá-lo.

— Pode passar uma noite com criança doente no colo, sem perder a paciência.

— Pode concretizar os menores enfeites que viu numa mesa, ou casa.

— Pode falar com o sorriso nos lábios à maior inimiga, durante toda uma noite, enquanto dois homens, nas mesmas circunstâncias não passam dois minutos sem se esmurrarem.

— Pode, outrossim, aflorando-lhe o sorriso, manifestar ser a criatura mais feliz do mundo, tendo a morte no coração.

— Pode desafiar os maiores perigos em aras de seu amor e ter vertigens diante dum animalzinho.

CURIOSIDADE

Pessoa que não conhecia a cidade, foi ter com um cigano.

— Diga-me, por favor, por onde se vai ao cemitério?

— Para ir ao cemitério, é preciso começar por morrer...

A DAMA DE INFANTARIA

Imaginava certa senhora que infância era o mesmo que infantaria.

Assim, falando numa roda de pessoas da elite social, dizia em tom de pessoa sabida..

— Quando estava na infantaria, eu tinha carater tão alegre...

CEIA AO MEIO DIA

— Que hora é? garçon.

— Meio dia.

— Quanto custa o almoço?

— Cinco cruzeiros.

— E uma ceia?

— Três cruzeiros.

— Então feche as janelas e sirva-me uma ceia.

PRECEITOS DE HIGIENE

Não respirar pela boca.

Evitar as atmosferas infetas de lugares públicos.

Não cuspir.

Praticar a ginástica diariamente durante quinze minutos.

Não beber água fria estando suado.

Trabalhar com as janelas abertas, enquanto o tempo o permitir, e, no inverno, renovar periodicamente o ar do quarto ou apartamento.

Enxaguar a boca ao deitar e ao levantar.

Limpar a dentadura depois das refeições, enxaguando-as ligeiramente.

Não apoiar o corpo sobre a mesa quando se estuda.

Permanecer ao ar livre, sempre que possível.

A HORA

em algumas das principais cidades do mundo.
quando é meio dia no Rio de Janeiro

NOVA-YORK MANHÃ	RIO DE JANEIRO MEIO DIA	LISBOA TARDE
PARIS TARDE		LONDRES TARDE
TOKIO MANHÃ	SYDNEY MANHÃ	NOUMEA MANHÃ
S.FRANCISCO MANHÃ	CHICAGO MANHÃ	
QUEBEC MANHÃ	BÜENOS AYRES MANHÃ	MADRID TARDE
AMSTERDAM TARDE	BERNE TARDE	
ROMA TARDE	BÉRLIM TARDE	VIENNA TARDE
STOCKHOLMO TARDE	ATHENAS TARDE	
CONSTANTINOPLA TARDE	LENINGRADO TARDE	MOSCOU TARDE
TEHERAN TARDE	PEKIN TARDE	

Os dias que vivemos levam-nos, às vezes, a perguntar qual a diferença que existe entre a hora do Brasil e a dos outros países.. Para facilitar esse trabalho oferecemos aqui um quadro, no qual se observa a hora astronômica, sem os “fusos” em que o planeta foi dividido.

NOSSOS DEFUNTOS

Sr. GUSTAVO CONTIER



Confortado com os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu nesta Capital, no dia 25 de Dezembro, aos 64 anos de idade, o Sr. Gustavo Contier.

O falecido era progenitor de nosso companheiro de trabalho, Sr. Armando Contier.

Rogamos aos nossos leitores uma oração pelo descanso de sua alma.

À sua distinta família enviamos nossos sentidos pêsames.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR em:

OURO FINO — D. Eugênia Lemos Jardim. — D. Adelaide Candida da Costa. — Sr. João Sainato.

POUSO ALEGRE — Sr. Manoel Rodrigues Franco. — D. Candida Isabel Coutinho.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Sr. Antônio de Barros Dias. — D. Maria Antônia Ribeiro.

CACHOEIRAS — D. Maria Rezende de Souza.

BRAZÓPOLIS — D. Ana Precória Ribeiro.

PARAISÓPOLIS — D. Francisca Vieira Santos.

ITAJUBÁ — Sr. João F. Salomon. — Sr. Henrique de Souza.

BELO HORIZONTE — Sr. José Augusto de Castro.

SÃO FRANCISCO XAVIER — D. Clarinda Gomes.

MARTINÓPOLIS — Srta. Edite de Oliveira.

SOCORRO — D. Maria da Rocha Vita, antiga assinante da "Ave Maria" e dedicada contribuinte das Obras das Vocações.

SÃO LEOPOLDO — D. Catarina Piran.

ESTEIO — Sr. Carlos Adam.

BOTUCATÚ — Sr. Izidoro Acencio.

GRAVATAI — D. Virginia Costa Teles. — D. Guilhermina Linck Lessa, fervorosa assinante desta Revista.

CARATINGA — D. Zuleica Pousas de Oliveira.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

Bibliografia

O ÁBRAMO JÁ TOCOU... ou EPOPÉIA DE UM IMIGRANTE (Ensaio biográfico) 2.^a edição ilustrada — Álvaro Franco — S. Paulo, 1943.

A epopéia de um imigrante: eis aí um assunto completamente novo, como epopéia, ou canto de heroísmo.

Não é hoje um tempo próprio para publicar poemas de fôlego, como são os cantos heróicos, multiplicados em dezenas de milhares de versos: o poeta ficaria esfalfado com tantas rimas e os leitores fatigados.

Mas não há que assustar-se: a história de Abramo, pois é história real, contemporânea, de um homem ainda vivo, essa interessante história a escreveu em prosa, mas prosa elegante, harmoniosa, quasi rítmica, o sr. Álvaro Franco: e vai já na segunda edição.

Abramo Eberle, como Enéias, passou os mares, o Mediterrâneo, e o Atlântico, à conquista do seu ideal; mas o ideal é relativo conforme a situação social do herói cujas proezas se querem referir e ponderar.

Eberle foi o homem da grande indústria, por ele mesmo iniciada com dois companheiros de trabalho, numa oficina de funileiro, e por ele mesmo expandida, transformada, multiplicada em máquinas complicadas de metalurgia até a dar serviço remunerado a seiscentos operários.

Mas não foi sem o trabalho pessoal, intenso, perseverante da propaganda dos seus produtos por diversos estados e nações, inclusive o grave perigo de contrair a febre amarela, quando da sua visita ao Estado de São Paulo pelos fins de 1902, e em 1903, época em que grassava a epidemia em algumas povoações que ele teve de visitar, assistindo ao éxodo desanimador de muitos dos seus moradores.

Eberle seguiu sempre, e até com muita generosidade para os seus operários, as normas de justiça social traçadas por S. S. Leão XIII, e não lhe faltou o prêmio da franca solidariedade e amizade dos seus cooperadores.

A obra tem 277 páginas, com elegantes gravuras em separado.

Contudo, quanto ao trabalho aos domingos, é de supor que seria só trabalho de gabinete planeando os serviços, etc. e assim se poderia fazer alguma outra observação que suprirá o bom senso dos leitores católicos.

Problemas da A. Católica do Uruguai

O Exmo. Sr. Arcebispo, Mons. Antônio Barbieri falando aos membros da Ação Católica lhe assinalou os três pontos de sua atuação durante o novo ano: a imprensa católica, a escola católica e o seminário.

Não se trata de que a Ação Católica arranje assinantes, inscreva alunos, consiga vocações. Isso pertence aos outros membros do apostolado católico. O ofício do militante da Ação Católica é formar os associados dessas obras, formar o ambiente, formar a massa humana no espírito cristão. Si a consciência não apoia o trabalho, êste baqueia pela falta de fundamento.

Pedindo auxílio

Visitando em Filadelfia a Maternidade dirigida pelas Irmãs do Serviço Médico Sanitário, Mons. Yu-Pin, Vigário Apostólico de Nankin, referiu-se às dificuldades que atravessam as missões na China. Desde que os japoneses bloquearam os pôrtos chineses e cortaram as comunicações com a Birmania, resultou difficilimo obter recursos e auxílios sanitários.

Para suprir a deficiência, os Bispos chineses fundaram o Serviço Médico Católico da China, que trabalha arduamente para remediar a situação. Não chegando em tempo os socorros solicitados, deverá ficar paralizado o labor missionário. E com isso, milhões de doentes abandonados.

Confiado à Austrália o cuidado das Missões do Pacífico

O ato da Santa Sé, entregando à Australia as Missões do Pacífico põe em relevo a importância assumida pelo catolicismo no novíssimo continente. Mons. Danna, Diretor Nacional da Associação de Propaganda Fide, — que no momento conta com 270.000 membros — põe em relevo a ação que lhes compete desenvolver, pois 31 Vicariatos caíram nas mãos dos japoneses, dos quais só 11 foram reconquistados em ruínas. De modo que, de todas as necessidades peculiares a esses países, os católicos australianos têm que arcar com mais estas.

Morte dum sacerdote

Na ilha de Solohvi, na Sibéria, faleceu o sacerdote católico Potapio Emilianow. Procedente dum mosteiro cismático, converteu-se ao catolicismo unindo-se à Santa Sé com seus 50.000 adeptos da cidade de Bognadovka no ano 1917.

Perseguido muitas vezes pelos comunistas e por último encarcerado, deportaram-no à referida ilha onde durante doze anos aguentou as maiores penalidades e trabalhos forçados, morrendo como verdadeiro mártir.

Nova universidade aos cuidados dos PP. Jesuitas

O P. Coleman Nevils, S. J. foi nomeado Reitor da Universidade Católica de Soranton, na Pensilvania, entregue a direção dos Padres Jesuitas.

Com ela são quinze as Universidades que nos Estados Unidos dirige a Companhia de Jesus.

O novo Reitor é um veterano nos trabalhos educativos. Conta 65 anos e possui numerosos títulos acadêmicos, sendo a sua especialização a cultura universitária.

Homens de Ação Católica

Na audiência concedida aos Homens de Ação Católica, que aos 20 anos de fundação conta com 200.000 sócios, o Papa Pio XII congratulou-se pelo florescimento da associação e pela intrepidez de suas obras. Como lembrança da festiva data entregaram ao Santo Padre 20.000 objetos para o culto a serem distribuídos entre as igrejas pobres e entre as missões católicas.

Centenário da Universidade de Notre Dame (Estados Unidos)

Celebrando o seu centenário de vida a famosa Universidade de Notre Dame, em Indiana (Estados Unidos), culminaram os festejos com a leitura da Carta Pontifícia, em que o Papa rememora “a grandiosa simplicidade, a beleza aprazível e a tranquilidade espiritual da Universidade”.

Referindo-se à visita que o mesmo Pontífice fizera em 1936, quando Secretário de Estado do Vaticano, lembra a impressão que lhe causara com a sua vastíssima extensão, com os 45 edificios e com os 3.000 estudantes de vários estados americanos e de vários países estrangeiros.

O Santo Padre considera a grande alegria que caberá aos Religiosos da Congregação da Santa Cruz, mentores do estabelecimento, sabendo que a formação dada aos estudantes frutifica copiosamente e se difunde com os mesmos alunos que aprendem com o exemplo e com o sadio entusiasmo a devoção ao Santíssimo Sacramento e à Imaculada Virgem.

Termina o belo documento dando à Universidade a Bênção Apostólica como augúrio de favores celestiais e como testemunho do afeto paternal do Santo Padre”.

Fato prodigioso

Revistas católicas de Santa Fé, Capital do Estado Novo México, E. U., contam o fato extraordinário acontecido na igreja de Cristo Rei, daquela cidade, quando no fim de uma pregação, o Vigário se retirou a orar diante da imagem do Menino Jesus, ali muito venerada, e contemplou com muitos outros fiéis a transformação do rosto da imagem no Divino Rosto de Cristo Agonizante.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (36)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— E volto atrás no que dizia: uma vez disse-me uma frase ou meia frase apenas, pois não chegou a completar seu pensamento, que a mim me fêz refletir e ao qual no momento não liguei muita importância; depois cravou-se-me como uma acerada lanceta em meu coração. Num momento de incontido entusiasmo, em que me explicava certas coisas espirituais e muito elevadas que eu não entendia bem, eu lhe disse imprudentemente e sem reflexão, porém com tôda sinceridade: "Dize-me, Violeta, és mesmo tu um Anjo de verdade ou és mesmo uma criatura humana? como sabes estas coisas? Ela não me respondeu, foram as abundantes e amargas lágrimas que correram de seus lindos olhos as que me responderam por ela; mas depois me disse: "Não faleis assim, senhora, isso me faz mal. De outro modo..." Esse "de outro modo..." queria dizer: "de outro modo qualquer dia terei que ir-me embora"; e, como vedes, ela cumpriu sua palavra; foi embora talvez... para nunca mais voltar a meu lado. Que néscia, pois, fui eu, meu Deus! que néscia! Não vo-lo parece, madame?

— Ah! minha senhora; isso mesmo eu notei muitas vezes em suas visitas. Por nenhuma forma admitia meus agradecimentos pelo que por mim fazia. Nem uma só palavra sôbre isso me consentia. Todo agradecimento e todo louvor devia ser para Deus e só para Ele.

— Bom, disse a senhora; Deus no-la deu, Deus no-la tirou; seja Ele bendito por tudo e louvado! E agora deveremos tomar alguma resolução. Não vos agradaria ficar ao menos provisoriamente por um tempo em minha casa e companhia? se aceitardes, sereis vós quem substitua Violeta com meus pobres filhos, que assim, tão de repente ficaram privados de sua mestra e modelo...

E rompeu em pranto, sem podê-lo remediar.

Um tanto serenada e em vista de que a outra nada lhe respondia, pois também

estava sumamente comovida continuou talvez adivinhando os pensamentos de sua amiga e querendo não fazer um oferecimento indelicado:

— Não vos ofereço minha casa como esmola, não; quero ter uma pessoa de confiança e sobretudo uma pessoa que me possa falar de minha filha... Violeta. O que resolveis? se ficardes, sereis parte de minha família, podereis descansar e até melhorar em vossa saúde. Talvez podereis dar algumas lições a meus filhos, continuar a educação dêles...

Então, a outra disse:

— Pois bem, minha senhora. Mas que vou fazer de meus filhos também? onde poderei colocá-los de modo que não molestem nem se deem a perder? quem cuidaria dêstes infelizes se eu lhes faltasse?

— De forma alguma, retrucou a senhora; não podeis, não deveis abandoná-los. Trazei-os aqui e poderão brincar com os meus. Antes que "ela" chegasse a esta casa, êles eram caprichosos, desobedientes, orgulhosos, teimosos. Pouco tempo depois estavam mudados em tudo. Eram já e são agora humildes e caridosos com os pobres, carinhosos com os pais. Sôbre tudo depois que fizeram a primeira Comunhão, desde que Jesus tomou posse de seus corações, estão de todo mudados. E muito temo que se isto durar assim, antes de muito tempo poderíamos voltar a ser o que todos éramos... Eu absolutamente não posso cuidar por mim mesma de sua educação.

— Sendo assim, desde que minhas crianças não vos sejam de moléstia, aceito vossa oferta. Eu também fui professora e embora muito de longe e desde logo sem a necessária proficiência, faria as vezes de nossa Violeta. E como por vossa confissão compreendo que gostais de coisas religiosas e de praticar a Religião, vos pediria me désseis a necessária liberdade para eu também a praticar, seguindo minha consciência. Hoje amo com tôda minha alma, ao menos assim creio, amo a Deus com tôda minha alma pelo tempo que estive longe d'Ele. E foi "ela", sim, foi "ela" que fêz nascer em minha pobre e atribulada alma a esperança de ser perdoada de minhas culpas. Se hoje posso sair na rua e cuidar de meus filhos, a "ela" o devo depois de Deus.

(Continua)



Os propósitos de Zizita

A Zizita chega do colégio tôda alegre e sorridente, e com um pulo galga os joelhos de sua mãe.

— Mamãe, se a senhora soubesse quantas coisas bonitas nos contou o Padre na aula de catecismo!

— Pois, quais foram estas coisas bonitas? — interrogou a mãe, vendo que a pequena estava doidinha para contar-lhe tudo.

— A senhora quer mesmo que eu diga, mamãe?

A Zizita, como tôdas as crianças, tinha seus modos infantís. Gostava de deixar a mamãe curiosa.

— Sim, filhinha, conte tudo. Quero ver o que minha Zizita aprendeu.

— Pois vá lá!

E a Zizita, com seus cachinhos louros e sua vózinha encantadora, começou sem mais preâmbulos:

— “Uma vez apresentaram-se na porta do céu muitas meninas, pequeninas e vestidas assim como eu. Saiu o Menino Jesus a recebê-las e começou logo dizendo:

— Vamos a ver, meninas: de que é que vocês mais gostavam no mundo?

Uma disse:

— Eu gostava de ir ao teatro.

Outra falou:

— Eu gostava de ir ao matinê.

E uma terceira também falou:

— Eu cá, eu gostava de sair a passeio com vestidos bonitos.

E havia também uma que se chamava Zizita, como eu, mamãe, e estava com uma carinha tão inocente que parecia um anjo.

— E você, meu anjinho, de que mais gostava no mundo? — perguntou o Menino Jesus.

E a Zizita respondeu:

— Eu no mundo, como a mamãe me ensinou, só amei a Deus, a Ti, a Nossa Senhora, a Igreja, a mamãe, ao papai e aos pobrezinhos.

Então o Menino Jesus tomou a Zizita pela mão e a pôz no céu e fechou a porta. E vieram uns diabinhos muito pretos e muito feios, e tomaram as outras meninas e as levaram para o inferno.”

— A senhora gostou, mamãe?

E a Zizita tomou um papel e escreveu: “Para conservar a inocência do meu coração, amarei somente a Deus, ao Menino Jesus, a Nossa Senhora, a Igreja, a mamãe, ao papai e aos pobres.”

Para quanta gente grande não serviriam os propósitos de Zizita!

Deveres das crianças na rua

Cede o lugar a um velhinho, a quem anda com muletas; à mãe que leva criança ao colo.

Respeita a velhice, a miséria, a doença, o amor materno, a fadiga e a morte.

Si encontrares outra criança a chorar, pergunta que tem ou que lhe passa.

Recolhe a bengala do ancião, quando ela cair.

Separa as crianças que brigam. Si dois homens brigarem, foge dali para não ver um triste espetáculo de força bruta.

Não rias de ninguém. Não corras sem necessidade. Não grites.

Remédio para suar

Aluno que durante o ano não vira o livro nem frequentara as aulas, estava sendo examinado de Terapêutica.

— Quais os meios para poder suar?

— Água quente, chá, cobertores — respondeu o aluno.

— Imagine, porém, que nenhum desses remédios servisse. Que outro meio empregaria?

— Si apesar de tudo isso não puder suar, mandá-lo-ia a esta cadeira, para fazer exame de terapêutica.

No exame de física

— Queira desenhar no quadro preto uma máquina pneumática.

O aluno pinta um carro.

— Que é que fez aí?

— Um carro.

— E a máquina que lhe mandei fazer?

— A máquina? Vai dentro do carro.



Para você bordar...

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

Poderá ser enviado aos interessados em caixas de três (3) garrafas, posto na Agência do Correio mais próxima do destinatário por indicação do mesmo, ao preço de Cr. \$ 30,00 inclusive seguro; o resgate será feito por reembolso postal no momento de receber a mercadoria.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÔRTO ALEGRE:
Rua da Conceição n.º 422
Caixa Postal, 514
End. tel. "MIMO"

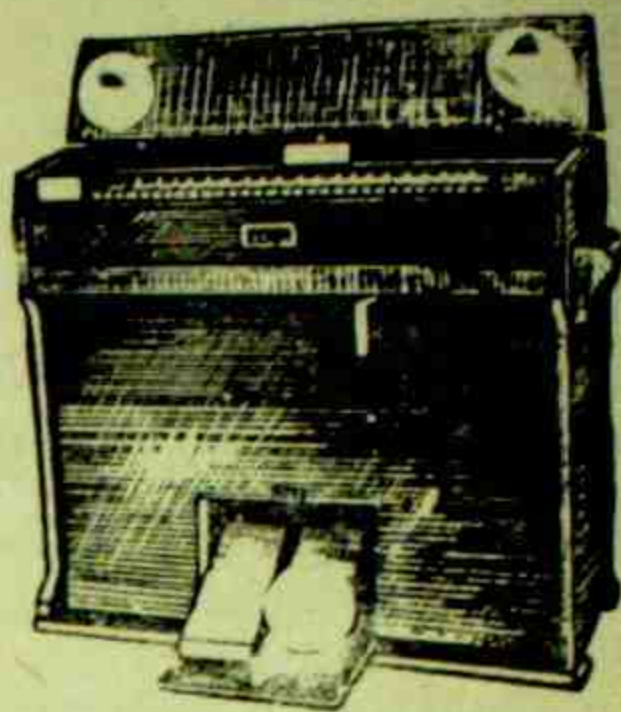
Secção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações: 1.º Nome por estenso e o antigo endereço (rua, número e localidade). 2.º Nome por estenso e o novo endereço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão